



# victor mestre ao (per)correr (d)a vida

**25 maio > 15 setembro de 2013**  
Exposição integrada na 5ª edição do Prémio Municipal de Arquitectura "Cidade de Almada"

A exposição "Victor Mestre, ao (per)correr (d)a vida", procura revelar um percurso de comprometimento com a sociedade conjugando a visitação de lugares em diversos contextos como metodologia de aproximação às pessoas, aos seus modos de vida, às suas formas de organização e interação com o território, com as estruturas produtivas comunitárias, reflectidas em espacialidades, expressões arquitectónicas, artísticas e comunicacionais.

Neste percurso (1979-2013) sobressai a interdependência deste posicionamento com a curiosidade de conhecer e identificar materiais, técnicas e tecnologias, sempre no terreno ao lado dos artesãos, ou dos intérpretes e utilizadores de memórias

ancestrais enquanto método pessoal de investigação.

A reflexão sobre os conhecimentos que resultam desta prática contínua de décadas confronta-se e enquadra-se permanentemente com o rigor e profundidade de pensadores, investigadores e estetas de diferentes áreas do conhecimento que potenciam o acto de projectar arquitectura de modo a com ela beneficiar a sociedade de forma transversal às classes sociais e às convicções religiosas.

A partilha e a discussão teórica permanente no espaço público reflecte o sentido de um processo e de uma acção em movimento, em contínua aprendizagem.

**NOTA BIOGRÁFICA**

Victor Mestre (Lisboa, 1957). Mestre em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico sob a orientação do Arq<sup>to</sup> Fernando Távora (Universidade de Évora, 1998), Diplomado em Estudos Avançados sob a orientação do Professor Victor Perez Escolano (Universidade de Sevilha, 2005), e actualmente Doutorando da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Professor Walter Rossa e co-orientação do Professor Paulo Varela Gomes. Actividade profissional desde 1981, em colaboração desde 1991 e no âmbito da Victor Mestre | Sofia Aleixo, arquitectos desde 1997, com obra premiada. Tem participado em Júris de concursos. Desempenhou funções públicas de que resultaram diversos projectos e obras. Destaca-se a sua passagem pelas Câmaras Municipais de Sesimbra, Almada e Cascais e a sua actividade na Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais. Destaque ainda para a sua colaboração no Gabinete de Candidatura da Universidade de Coimbra a Património da UNESCO. Foi Comissário para Arquitectura e Espaços Públicos da exposição "1990 | 2004 Arquitectura e Design de Portugal", instalada na Triennale di Milano (Itália 2004). Desde 1982 que desenvolve actividade de

Investigador na área da Conservação e Restauro do Património Arquitectónico e Arquitectura Tradicional de influência Portuguesa. Elaborou Levantamentos de Arquitectura Popular, por iniciativa pessoal e integrado em equipas (Portugal, Açores, Madeira, Canárias, Cabo Verde, Macau, Goa, Damão e Diu, e Timor) e no IAPXX - Inquérito à Arquitectura Portuguesa do Século XX. Destaca-se a publicação dos livros 'Arquitectura Popular da Madeira' (Mestre, 2002) e 'Traditional Mediterranean Architecture' (AAVV, 2002), trabalho de investigação no âmbito do MEDA-Euromed Heritage - CORPUS. Escreve em revistas científicas e de divulgação sobre Património e Arquitectura, tendo colaborado na obra "Património Português no Mundo: Arquitectura e Urbanismo" (2010) sob a direcção do Professor Doutor José Mattoso. Prémio de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico (GeCorpa, 2000), Prémio Municipal de Arquitectura da Cidade de Almada (Câmara Municipal de Almada, 2008-2010), da cidade do Funchal (Câmara Municipal do Funchal, 2010), Menção Honrosa do Prémio Valmor (Câmara Municipal de Lisboa, 2008) e Prémio de Conservação Europa Nostra (Conselho da Europa, 2013). Distinguido pela OECD-CELE pela intervenção no Património educativo, conservação e restauro do Liceu Passos Manuel (2010).





Prémio Municipal de Arquitectura Cidade de Almada 2008\_2010

## A Presidente da Câmara Municipal de Almada

Maria Emilia Neto de Sousa

(...) Victor Mestre entende e pratica a Arquitetura enquanto forma de potenciar a melhoria continuada da qualidade de vida das pessoas, assente num estudo e num pensamento que aproxima as suas abordagens técnicas e profissionais aos modos de vida e necessidades dos cidadãos, e à sua interação com o território. No reconhecimento da importância e do lugar destacado ocupado por mérito próprio pelo Arquiteto Victor Mestre na Arquitetura Portuguesa Contemporânea, sublinhando a sua ação enquanto profissional e cidadão no sentido de uma crescente qualidade do espaço comum a todos nós, é com especial satisfação que a Câmara Municipal de Almada promove esta exposição dando especial visibilidade à obra deste Arquiteto.(...)

## A Diretora da Casa da Cerca

Ana Isabel Ribeiro

O Arquiteto Victor Mestre curioso e estudioso, reflexivo e espontâneo, atento e cúmplice do que o envolve e daquilo em que se deixa envolver, surge como um herdeiro de uma plêiade de arquitetos portugueses, que desde os anos 50, focaram o seu trabalho e experiência ao serviço dos outros. Já não são exatamente os mesmos de então os pressupostos da intervenção e da função social do Arquiteto, mas é a mesma a vontade de contribuir para a qualidade e funcionalidade do presente, afinal da sua contemporaneidade, acrescentando-lhe valor e rigor. O trabalho deste Arquiteto revela, assim, um delicado e ponderado equilíbrio entre herança e inovação, onde coexiste passado, presente e futuro, sustentado por uma acumulação de saberes deliberada e incessantemente por si percorridos e procurados.

# BIOGRAFIA

Nuno Teotónio Pereira

‘Eu tenho tido desde há anos contactos profissionais com o Arquiteto Victor Mestre e contactos profissionais que se tornaram sempre muito amigáveis sempre de uma grande sintonia de interesses e de problemas e admiro muito uma característica que o marca muito. A atenção que dá e a dedicação que tem dado aos seus trabalhos de reabilitação e de edifícios. E nós herdámos do tempo do salazarismo uma situação aqui em Portugal em que havia uma dicotomia muito grande entre aqueles que defendiam e cultivavam o património arquitetónico e os outros que queriam fazer arquitetura moderna, nunca em geral, salvo algumas exceções, como o do Fernando Távora no Porto não se relacionava dois tipos de trabalho de arquitetura e o arquiteto Victor Mestre dedicou-se com muito empenho à reabilitação da arquitetura e anterior mas com um espírito de, digamos de não de reconstituir exatamente como era dantes, mas dando-lhes um cunho de modernidade e de adaptação às exigências da vida moderna.’

Francisco Silva Dias

(...) Victor Mestre. Foi buscar ADN, do bom e do fecundo às gerações que o antecederam: daquela que fez o inquérito à arquitetura regional portuguesa e herdou o gosto e a aventura da pesquisa que estendeu pelo Atlântico fora, à Madeira e ao Brasil e mais, ainda à Índia e a Timor; de outra o fascínio pelo conhecimento da cidade e da participação na sua feita e funcionamento, tenha sido no Funchal ou em Castro Verde; e de outra, ainda, o respeito pela intervenção, ao construir o novo sobre o velho, ou dentro ou a lado, seja num santuário, num liceu ou numa modesta habitação, junto ao Castelo, em Lisboa e de todos o rigor do projecto.

Sofia Aleixo

(...) Este ‘olhar os outros’, sobre o seu modo de fazer e descrever, tem sido constante ao longo do seu percurso, da sua vida de caminhante pelos territórios da arquitetura popular. Percorrendo milhares de quilómetros de Norte a Sul, em territórios de Lisboa a Timor, Victor Mestre regressa sempre revigorado mas com a sensação de que

haveria mais por ver, por registar, por conhecer. O entusiasmo com que parte é o mesmo com que regressa, já com novos projectos de viagens e de investigações. (...)

Pedro Calapez

(...) A nossa amizade resulta de breves encontros na Escola de Belas Artes de Lisboa nos idos anos da nossa juventude, na admiração mútua e de sabermos que ambos procurávamos o que não sabíamos. A nossa amizade resulta de contínuos desencontros, de nos sentirmos perto estando longe. O Ernesto de Sousa tocou-nos ambos, em diferentes momentos, com as suas ideias provocadoras mas simultaneamente motivadoras. Paradoxalmente, ao longo destes trinta e cinco anos em que nos conhecemos, nunca concluímos um projecto juntos, todavia reencontrá-mo-nos sempre no trabalho que cada um foi por seu lado realizando. O Victor sobretudo navegando numa prática quase escondida, esquecido do protagonismo que naturalmente ganhou como excelente arquitecto que é. (...)

# INVESTIGAÇÃO

Paulo Varela Gomes

(...) Era um prazer ver Victor Mestre chegar à sede da Fundação (...) Depois, à noite, enquanto trabalhava a pôr em ordem os dados colhidos durante o dia, mostrava-nos os seus cadernos de trabalho, o mapa quadriculado do território, as páginas correspondentes a cada dia preenchidas de desenhos e anotações. Estes cadernos são dos objectos mais bonitos que já vi, tanto pela meticulosa delicadeza dos desenhos, como pela relação entre desenho e texto, e a curiosidade insaciável pela arquitetura e a sua cultura que se manifesta em cada página. De facto, os cadernos constituem um testemunho muito eloquente do que é a investigação no seio da cultura arquitectónica, uma investigação que, para compreender o objecto e a sua relação no espaço e no tempo com outros objectos, põe em campo o desenho, a análise construtiva, a geografia do território e dos sítios, a história, a experiência de profissionais e de utentes. (...)

Walter Rossa

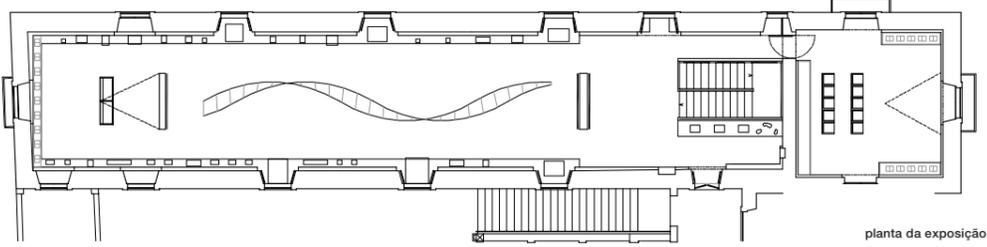
(...) Enquanto projetista, Victor Mestre tem obra nova, obra de restauro e obra percorrendo inevitavelmente vários graus entre aquelas. Face a isso (...) sinto-me forçado a perguntar se será um arquiteto de arquitetura regional, popular, tradicional ou vernacular. E se a resposta for não, como me parece, então é arquiteto de quê? Pois é, é mesmo redutora, até castradora, a etiquetagem de separação entre arquiteturas, até porque tende a menorizar as que têm nome próprio e não são, simplesmente, Arquitetura. É uma velha zezília, mas com evolução que para o universo português continua a carecer de uma discussão profunda, problematizadora e conceptual, cujo desafio aqui deixo ao próprio Mestre.(...)

João Leal

(...) Atualmente envolvido numa pesquisa sobre arquitetura popular de expressão portuguesa em Goa, Damão e Diu, Victor Mestre percorreu também nas/suas sucessivas pesquisas o Algarve, o Baixo Alentejo, as Canárias, a Madeira e os Açores. Dessa sua atividade de pesquisa gostaria de destacar a sua participação no Inquérito à Arquitetura Popular dos Açores (2000) e sobretudo a sua investigação sobre Arquitetura Popular na Madeira (Mestre 2002). Estas duas pesquisas, como é sabido, tiveram o grande mérito de alargar para os arquipélagos atlânticos da Madeira e dos Açores o levantamento da arquitetura popular em Portugal realizado, no final dos anos 1950, pelo Inquérito à Arquitetura Popular em Portugal. Por isso, num certo sentido, prolongam o “espírito do Inquérito”. (...)

José Tolentino Mendonça

Um dos equívocos da contemporaneidade é ter reduzido a arquitetura a um sinal exterior de riqueza, tal como uma maldição que pesa sobre alguma arquitetura hodierna é ter-se deixado aprisionar a isso. Ora, se amo tanto o mapeamento que Victor Mestre fez da arquitetura popular da Madeira é também porque inscreve deliberadamente a arquitetura entre as artes humanas de sobrevivência. A arquitetura está ao serviço da sobrevivência do mesmo modo que esteve a domesticação do fogo, ou a invenção dos primeiríssimos artefactos que serviram para



**Maquetas**  
vmsa arquitectos  
Joana Botas  
Portugal dos Pequenos  
**Design de Comunicação**  
Design Público – Rafael Marques  
**Créditos Fotográficos**  
Luís Ferreira Alves  
José Manuel  
vmsa arquitectos  
Fernando Guerra e Sérgio Guerra  
**Montagem da Exposição**  
Casa da Cerca - Victor Borges  
Divisão de Manutenção e Logística da Câmara Municipal de Almada:  
Equipas de carpintaria, pintura, serralharia e eletricistas  
**Impressão e montagem**  
João Appleton  
Urbanlink – Design e impressão Digital  
**Agradecimentos**  
As minhas filhas. Victor Mestre agradece a todas as pessoas e entidades, públicas e privadas, que colaboraram e tornaram possível a realização desta exposição e respetivo catálogo. Sem eles, esta iniciativa não teria sido possível.

trabalhar a terra, ou a formação dos cancioneiros que fixaram os cantos de amor.

# Gab.Univ.Coimbra

J. Raimundo Mendes da Silva

(...) Com Victor Mestre, arquiteto das coisas, descobri que a arquitetura tem mais formas do que as que eu já conhecia e que, pela sua mão, pode ser um tempero singular, de forte identidade e aroma discreto mas duradouro. No trabalho que fizemos em conjunto - durante muitos anos, a julgar pelos resultados e vivências, mas que não chegam a uma década - o principal objetivo e objeto foram a valorização do património construído da Universidade de Coimbra (...)

# vmsa arquitectos

João Vieira Caldas

O que caracteriza o trabalho de Victor Mestre é a natural continuidade entre a edificação desenhada de raiz, a intervenção no existente e a obsessiva recolha, por todos os meios ao seu dispor, de todas as arquiteturas e de todos os seus fragmentos. Mas o que verdadeiramente unifica a sua obra é o método, sempre o mesmo, que prossegue sem descontinuidades e independentemente da encomenda, seja para melhor compreender a arquitetura dita vernácula, seja para melhor intervir no chamado património arquitectónico, seja para melhor informar a obra nova. É esse método que está condensado nos seus famosos caderninhos de papel vegetal, cortados e recolados de modo a adquirirem uma dimensão inusitada mas necessária para o acompanharem no seu enérgico percurso. Aí regista, através do desenho comentado, tudo o que implica a arquitetura e com a arquitetura, desde o território envolvente ao pormenor construtivo, passando pelas perspectivas de edificações futuras que, espontaneamente, lhe saem da mão levantada à escala 1/500.

Santiago Macias

(...) Entender um edifício, do ponto de vista da História e da Arquitetura implica estudo e saber acumulado. Foi esse o percurso, pouco vistoso e ainda menos mediático, que o Victor começou a traçar, há três décadas, quando se lançou no Alentejo das suas origens. Foi nessa altura que o conheci, era eu jovem estudante de História da Arte e voluntário nas escavações arqueológicas em Mértola. O Victor aparecia por lá com regularidade, fazendo apertados interrogatórios a Cláudio Torres, cujos caminhos passavam, também, pela arquitetura vernacular. Tal interesse ficaria mais vincado durante um memorável encontro com mestres construtores, realizado em Noudar, junto a Barrancos, no final de abril de 1984. Não era a arquitetura-espetáculo, gerada pelos bancos e pelo negócio imobiliário, que interessava, mas sim uma outra, virada para as pessoas e para as suas necessidades concretas. (...)

# DGEMN

D. Fernando de Mascarenhas

(...) Tratando-se de um profissional altamente competente, dotado de uma elevada sensibilidade em matérias de património e de uma pessoa de um trato finíssimo, foi um percurso em que trabalho e prazer caminharam lado a lado sempre enriquecidos por uma grande fruição intelectual. Este percurso culminou na apresentação conjunta do trabalho efectuado, no Centro Cultural Português em Paris, por amável convite da Fundação Calouste Gulbenkian.

João Appleton

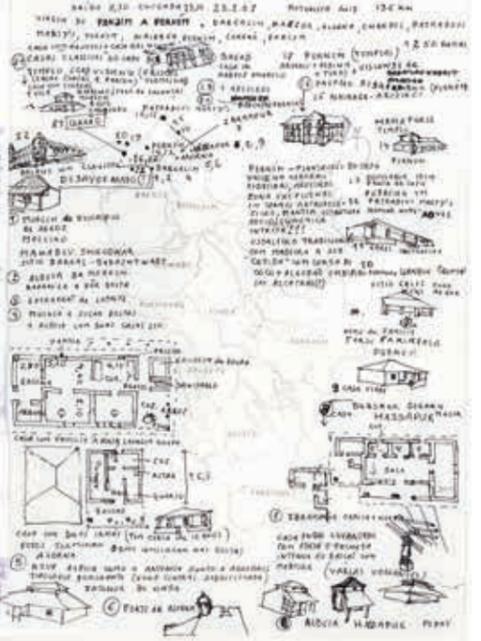
(...) Ainda em Évora firmou-se entre nós a amizade que teima, a admiração que creio mútua, o respeito pelo outro e pelas opiniões do outro; e vieram depois os trabalhos em conjunto, como no caso pioneiro daquilo a que acabamos por designar por estrutura arquitectónica, fórmula reveladora da interpenetração de actividades de arquitectos e engenheiros, tão distantes às vezes e tão próximas quando o desejamos. E o Aljube, no Porto, em Semide, à beira da Coimbra dos doutores, na casa-estúdio na Golegã e até à aventura dos liceus, com o Passos Manuel à cabeça, sempre com a emoção à flor da pele, pois projectar é sempre uma coisa do coração, mesmo para um engenheiro, quanto mais para quem respira arquitetura (...)

citações de textos do Livro/Catálogo da exposição

## victor mestre “ao(per)correr (d)a vida”

**Autores dos textos do Livro/Catálogo**

Maria Emilia Neto de Sousa	José Tolentino Mendonça
Ana Isabel Ribeiro	Nuno Teotónio Pereira
D. Fernando de Mascarenhas	Paulo Varela Gomes
Filipe Benjamim Santos	Pedro Calapez
Francisco Silva Dias	Pitum Keil do Amaral
J. Raimundo Mendes da Silva	Santiago Macias
João Appleton	Sofia Aleixo
João Henrique da Silva	Walter Rossa
João Leal	Victor Mestre
João Vieira Caldas	



investigação\_arquitectura tradicional de Goa, Índia 2007



pousada do Alimal . Gavião 1997\_2001



Centro de dia do Vale Formoso . Funchal 2006\_2011



Est. foto. Carlos Relvas.Golegã 1998\_2003



Liceu Passos Manuel . Lisboa 2007\_2010



Lisboa 1998\_2000



Palácio Marques de Fronteira . Lisboa 1994\_2003